

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O pároco faz um veemente apelo a que todos os paroquianos que pagam IRS adiram a esta iniciativa, que não custa nada, e para o Centro Social será uma ajuda muito oportuna.

COMUNICAÇÃO DE ESTADO CIVIL DO CASAMENTO DE SILOÉ	
ENTRE SILOÉ E ALEXANDRE DE SÁ RIBEIRO	
Data: 10/04/2011	
Lugar: Casa São José, Largo de Altamira, Viana do Castelo	
Assinatura: [Assinatura]	

Ofertório mensal para a nova igreja: No próximo domingo, por ser o 2.º do mês, o Ofertório das Missas reverterá para a nova igreja e centro paroquial. Leve envelope para casa para nele colocar o seu contributo.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira

Pereira – 5 € (mensal); Anónimo – 500 €; Arménia Alves da Rocha – 40 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 €; Anónima – 100 €. Bem hajam!

Figurados para a Procissão de Passos de Viana: Lembramos que vai realizar-se no dia 10 de Abril, pelas 15,30 h., a Tradicional Procissão do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo.

À semelhança dos anos anteriores, crianças, adolescentes, jovens e adultos são convidados a participar como figurantes, recriando Quadros Bíblicos de acordo com a Paixão de Cristo.

Os que se dispuserem a participar devem dirigir-se à Casa São José, que fica no Largo de Altamira, para poderem tirar as respectivas medidas.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
4	Seg	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Ter	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Qua	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Qui	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sex	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Sáb	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira (1.º aniv.); José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; António Reto; Teresa Moreira da Costa (30.º dia)
10	Dom	10	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Vítor Manuel Gonçalo (aniv.); Júlio Imperadeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 535 – 03/04/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo da Quaresma – Ano A



«Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. ... Jesus disse-lhe: “Vai lavar-te à piscina de Siloé”; Siloé quer dizer “Enviado”. Ele foi, lavou-se e ficou a ver ... O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: “Eu creio, Senhor”. Então Jesus

disse: “Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não vêem ficarão a ver; os que vêem ficarão cegos”.» (Evangelho)

N.º 56

Para que tudo aconteça ao contrário - afinal o que deseja genuinamente a pessoa humana - é necessário permitir que «Deus tenha lugar na esfera pública»

Por: Paulo Rocha

Esperança e perplexidade cruzam-se nos olhares sobre o amanhã. A projecção de tempos próximos na comunidade nacional, na família, no trabalho, na educação, na história de cada pessoa permanece frequentemente presa aos horizontes ditados pela divulgação mediática do presente e do futuro, muito determinados por factores circunstanciais que influenciam decisões históricas, mas pouco passam para a História.

Uma equação que raramente inclui Deus. Nesses casos, quando Deus não tem o “estatuto de cidadania”, não acontece o “encontro entre as pessoas” em “colaboração para o progresso da humanidade”, a “vida pública torna-se pobre de motivações”, a política assume “um rosto opressivo e agressivo”, os “direitos humanos correm o risco de não ser respeitados”, perde-se a “possibilidade de diálogo fecundo e uma profícua colaboração entre razão e fé religiosa”, a política assume-se “omnipotente” e o desenvolvimento é afectado por “um custo muito gravoso”.

Para que tudo aconteça ao contrário – afinal o que deseja genuinamente a pessoa humana – é necessário permitir que “Deus tenha lugar na esfera pública”. O que se traduz na possibilidade de incluir Deus “nas dimensões cultural, social, económica e particularmente política” de cada sociedade.

Como? – Com a ajuda da razão, porque “a religião precisa sempre de ser purificada pela razão, para mostrar o seu autêntico rosto humano”.

Um percurso reflexivo proposto por um único número da Encíclica Caritas in Veritate, de Bento XVI: o n.º 56.

Sem querer analisar situações específicas do contexto presente, a proposta assim formulada pelo Papa poderia ajudar a resolver muitas delas.

4.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Sam. 16, 1b.6-7.10-13a

2.ª leitura: Ef. 5, 8-14

Evangelho: Jo. 9, 1-41

- Ver como Deus vê -

Uma das mais antigas designações do Baptismo é – juntamente com ‘banho baptismal’ e ‘banho da regeneração’ – ‘iluminação’. Daí que S. Paulo se refira aos cristãos como ‘filhos da luz’. Neste 4.º domingo da nossa Quaresma é exactamente este aspecto que está em destaque.

Na primeira leitura é evocada a eleição e unção de David como sucessor do rei Saul, para nos mostrar que Deus não se pauta pelas primeiras impressões: “Deus não vê como o homem: o homem olha às aparências, Deus vê o coração”.

O episódio do evangelho não se fica pela cura da cegueira natural daquele homem, mas faz dela sinal e caminho para a visão da fé. Libermann, no seu ‘Comentário ao evangelho de S. João’, afirma que “nesta obra há dois lados: um, pelo qual nos salvamos e chegamos à luz da verdade; outro, pelo qual nos afastamos e nos perdemos”, sendo o lado bom “o verdadeiro ponto de vista pelo qual ela deve ser encarada”. Essa foi a escolha feita pelo cego curado que, assim, chega à perfeição da fé: “Eu creio, Senhor”.

Já seus pais, pelo medo de “serem expulsos da sinagoga e, a partir daí, olhados por todos os Judeus com desprezo e horror, separados e abandonados por todos”, embora tivessem tido “força bastante para nada dizer contra o divino Salvador, e até para sustentar em seu favor tudo aquilo que não os culpabilizava diante dos Fariseus”, “perderam grandes graças, que o seu filho alcançou pelo ardor das suas respostas”.

Finalmente, os Fariseus, julgando que vêem, tornam-se verdadeiramente cegos.

E Libermann conclui com esta prece: “abri também a mim a porta do vosso coração, ó amabilíssimo e adorabilíssimo Senhor Jesus. Fazei-me aí entrar e gozar da plenitude da vossa divina luz e do vosso santíssimo amor”.

Na mesma linha vai o comentário de Bento XVI: “Cristo, juntamente com a vista, quer abrir o nosso olhar interior, para que a nossa fé se torne cada vez mais profunda e possamos reconhecer n’Ele o nosso único Salvador. Ele ilumina todas as obscuridades da vida e leva o homem a viver ‘como filho da luz’.

Nesta expressão resume S. Paulo o programa de vida do cristão: “vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade”.

Num tempo e numa cultura em que tanto se privilegiam as aparências, nós cristãos, precisamos desse “olhar penetrante”, para vermos todos e tudo como Deus vê! E, para isso, “seja a vossa Palavra, Senhor, a luz dos nossos caminhos”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Consignação do IRS para o nosso Centro Social: Sem qualquer encargo para quem paga o IRS, podem as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), como é o caso do nosso Centro Social Paroquial, beneficiar de parte do IRS (0,5%) que o Estado recebe. Para isso basta que a Instituição peça isso ao Estado (e o nosso Centro já o fez) e que as pessoas, ao declararem o IRS, indiquem o NIPC (Número de Identificação de Pessoa Colectiva) da Instituição para a qual querem que o Estado encaminhe essa percentagem do seu IRS. Portanto, as pessoas pagam o mesmo IRS, não são prejudicadas nem beneficiadas, apenas indicam ao Estado que querem destinar 0,5% do que pagam a uma Instituição, neste caso o nosso Centro Social, que têm 2 valências sociais: o Jardim de Infância e o Centro de Convívio.

Vai a seguir uma imagem da parte da Declaração a preencher (o n.º 9) e o NIPC do Centro Social Paroquial do Senhor do Socorro: 501 179 712.

(Continua na pág. 4)

A coragem do Bispo Andrea Hao

Por: Catarina Martins Bettencourt

Esta semana, na longínqua China, os cristãos de Gonghui estão de luto. Choram a morte do Bispo Andrea Hao Jinli. Tinha 95 anos e pertencia à Igreja Clandestina da China, a que se mantém fiel ao Papa.

Foi por ser cristão e por se ter mantido sempre fiel a Roma, que Andrea Hao conheceu, como tantos, as prisões chinesas. Foi acusado de quê? De ser cristão, apenas.

Hao nasceu em 1916 numa família católica. Ele e dois irmãos decidiram seguir a vida religiosa. Ordenado padre, em 1943, foi logo condenado a 10 anos de prisão.

Ao fim desse tempo, quando julgava que tinha chegado ao fim o seu tormento, foi mandado para um campo de concentração para ser “reeducado pelo trabalho”.

Esteve preso mais de vinte anos. Ninguém o vergou: nem o medo, nem os trabalhos forçados, nem as ameaças de morte, nem a violência na prisão.

Dele só queria essencialmente uma coisa: que, como padre, renunciasse a Roma. Nunca o fez.

Ao fim deste tempo todo, as autoridades perceberam que de nada valia manterem-no fechado na prisão. Libertado, ao fim de três anos o Vaticano nomeia-o bispo da Diocese de Chongli. Bispo da Igreja Clandestina, a que se mantém fiel a Roma e não a Pequim, ao Partido Comunista Chinês.

A vida de Andrea Hao é um exemplo para todos nós. Ele era um homem baixo, magro, de aparência frágil, mas, apesar disso nunca ninguém o conseguiu vencer, ninguém o conseguiu domar. Manteve-se sempre fiel ao Papa, continuou sempre fiel a Jesus Cristo.

Mesmo agora, depois de morto, Andrea Hao continua a ser um embaraço para o governo da China.

A polícia procurou que o funeral decorresse sem alarido, não se transformasse numa manifestação pública de fé da comunidade cristã local. Mas, apesar das ameaças, foram dezenas os fiéis que decidiram prestar uma última homenagem ao seu bispo, mesmo correndo o risco de serem também detidos.

Que exemplo para nós, que estamos a viver a Páscoa neste ano de 2011.

Em muitos países no mundo, rezar, ter fé, implica coragem, muita coragem.

Quantos de nós seríamos capazes de enfrentar a prisão, a tortura, o medo, a humilhação apenas para continuarmos a rezar, apenas para continuarmos a dizer que somos cristãos?

Quantos de nós teríamos a coragem do Bispo Andrea Hao?